

 LALLI



**POLÍTICA LINGUÍSTICA E
RETOMADA/REVITALIZAÇÃO
DE LÍNGUAS**

**Uma Associação
LABEDIS-LALLI**



**POLÍTICA LINGUÍSTICA E
RETOMADA/REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS
INDÍGENAS**

PARCERIA UFRJ-UNB

**Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
LALLI**

PARTE 4

**Contribuições para o registro
da história do processo de
revitalização e fortalecimento
cultura e da língua Kokáma no
Brasil**

- **"Ta awa, ta Kukama, ta tapiya kinkin. Ta papa tapiya kinkin, ta amuy tapiya kinkin, ya ra puranu tapiya kinkin..." (fragmento de um discurso proferido por Antônio Samias_, Sapotal, dezembro de 1988)**
- **"Eu sou gente. eu sou Kokama, eu sou índio de verdade. Meu pai era índio de verdade, meu avô era índio de verdade, assim como aqueles que já morreram..."**

Relatório etnolinguístico para Demarcação da Terra Indígena de Sapotal (Cabral 1996)

Antônio Samias, capitão Kokama falecido em 1995, foi a primeira liderança de Sapotal a lutar pelos direitos dos Kokama de sua comunidade. Já em 1983, ele se unira aos capitães Tikuna, a convite destes, passando, desde então, a se inteirar dos meios legais que pudessem levar os Kokama de Sapotal à conquista do que, enquanto índios, lhes era garantido por lei. Antônio e seu filho Francisco, atual capitão de Sapotal, iniciaram, naquela época, um sério trabalho de organização dos membros de sua comunidade em torno da discussão sobre a identidade étnica Kokama. Fernando Samias, o irmão mais velho de Antônio, optou por não assumir a sua identidade étnica, tendo que deixar Sapotal, lugar onde apenas permaneceriam aqueles que se sentiam índios Kokama.



Seu
Antônio
Samias
Kokáma
(Foto Cabral,
1989)



Seu Francisco Samias Kokáma (Foto: Cabral 1989)



- FOTO DA CAPA: ALUNOS EM SALA DE AULA, ESCOLA MUNICIPAL INDÍENA KOKAMA YATYRY IKWA, COMUNIDADE MONTE SANTO
- FOTO DA CAPA: ALUNOS EM SALA DE AULA, ESCOLA MUNICIPAL INDÍENA KOKAMA YATYRY IKWA, COMUNIDADE MONTE SANTO











**PROJETO DE RESGATE DA LÍNGUA E DA CULTURA KOKAMA NO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA – AMAZONAS**

PROPOSTA APRESENTADA AO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO,
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA À SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SEMEC, PELO PROFESSOR JOSÉ MARIA
MORAES ARCANJO INDÍGENA ETINIA KOKAMA – BILÍNGUES

Autor do projeto: professor **José Maria Moraes Arcano**



u tsykytsin ipira. E manda ipira emete. Na tsuape tsuj uwá kurarára
tsin. Emete yjn (coisa frita), ihu emety kita kita (txita, txita) ipira; ine
u emete ikiá iwatsu tuj. Emete manda, epe manda ipira. Penu
anpapári, penu emete panara, penu eju tsin, panara penu emete,
u emete, penu emete tsin, emete watsátsi penu tsej; sandia emete,
ywakya penu txutxu tsin epe manda penu. Ikiá tapyja tata tapyja
pa kumitsa, ta mama kumitsa, penu tsin, ta papa tua kumitsa, penu
tua kumitsa penu tsinutsin, ta jajpe kumitsa penu tsinutsin
tsinutsin, epe manda kumitsa tapyja kumitsa muki; kja tujuk
ma, kja tujuka kokama kana; kokama kana erapaka ra muki. Kja
Joaquim penu kakyre txeta kokama penu kakyry ywype ewate,
kakyre kja kyry kaná muki ra ta kywya muki, ta kuña muki, ta jajpe
kakyre tyaka muki, penu kurata kaitseuma, penu kurata paiura



- Mensagem para os amigos Kokáma
 - Quando conheci os Kokáma de Sapotal, em meados dos anos 80, fiquei muito contente em saber que ainda havia índios Kokáma que falavam a sua língua Nativa. Comecei, então, o trabalho de documentação da língua Kokáma falada no Brasil. Recebi muita ajuda do Antônio Samias, capitão Kokáma falecido em 1995, do Sr. Antônio Goançalves Pinto, também já falecido, e de muitos outros Kokáma de Sapotal, de Jutimã e de Letícia.

- Na época em que comecei a trabalhar com os Kokáma jamais podia imaginar que a luta iniciada pelo Capitão Antônio Samias e pelo seu filho Francisco Samias, que na época ainda era um jovem rapaz, fosse dar tantos frutos. Quisera eu que o bondoso Capitão estivesse vivo para ver tantos grupos Kokáma lutando pelo fortalecimento dos seus laços de união, pela preservação de sua cultura e pelo resgate de sua língua nativa.

- Atualmente estou preparando todo o material da língua Kokáma que registrei até 1992 para devolvê-lo à comunidade Kokáma, desejando que esse material seja ampliado no futuro com o conhecimento dos mais velhos que ainda se lembram de sua língua. Desejo também que esse material sirva para fazer reviver, dentro dos limites do possível, a língua desse povo de cultura tão forte, e que ficou conhecido, desde o século XVI, como a nação mais populosa do Alto Solimões e do Marañon, e como a nação dos mais hábeis canoeiros e arremessadores de dardos da região.

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Belém, 5 de junho de 2002

Obrigada!